

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora
SILVIA MARIA BRANDÃO, o
texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir de
25/10/2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara

SÍLVIA MARIA BRANDÃO

**Mudança do quadro verbal brasileiro em sentenças
condicionais: contribuições à Sociolinguística Histórica**



Araraquara/ SP
2022

SILVIA MARIA BRANDÃO

**Mudança do quadro verbal brasileiro em sentenças
condicionais: contribuições a Sociolinguística Histórica**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito à obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

Bolsa: CAPES

Araraquara/ SP
2022

B817m	Brandão, Sílvia Maria Mudança do quadro verbal brasileiro em sentenças condicionais: contribuições à Sociolinguística Histórica / Sílvia Maria Brandão. -- Araraquara, 2022 323 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck 1. Sociolinguística Histórica. 2. Mudança linguística. 3. Sentenças condicionais. 4. Mudança verbal. 5. tempo-modo verbais. I. Título.
-------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

SILVIA MARIA BRANDÃO

**Mudança do quadro verbal brasileiro em sentenças condicionais:
contribuições à Sociolinguística Histórica**

Data da defesa: 25/04/2022

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidenta e Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck
Universidade Estadual Paulista – UNESP / FCLAR

Membra titular: Profa. Dra. Livia Oushiro
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP / IEL

Membra titular: Profa. Dra. Edair Görski
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Membra titular: Profa. Dra. Maria da Conceição de Paiva
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Membra titular: Profa. Dra. Leila Maria Tesch
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Membra suplente: Profa. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Membra suplente: Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

Membra suplente: Profa. Dra. Josane Moreira de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana –UEFS

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

À Vi, meu melhor abrigo, dedico.

Agradecimentos

Palavra nenhuma expressaria tamanha gratidão que guardo dentro do peito por todos que fizeram e fazem parte, direta ou indiretamente, desta jornada. Foram quatro anos mais difíceis do que imaginei que seriam, dois deles em isolamento devido à Pandemia de Covid-19, mas foram também 4 anos de muito aprendizado, acerca dos conteúdos da tese, mas também acerca da fragilidade da vida.

A verdade é que, mesmo em isolamento, longe dos meus, eu nunca estive sozinha. Agradeço, então, primeiramente, à Luz maior, que me guia, me protege e me ilumina desde sempre. Essa luz maior me manteve sã em Araraquara, me levou a São Paulo e depois me trouxe à Bahia, para que eu pudesse me perder e me encontrar, na tese e na vida.

Agradeço também:

À personificação do amor incondicional em minha vida – minha amada mãe -, a quem tudo devo. Obrigada, mamis, por acreditar em mim e viver meus sonhos junto comigo. Obrigada, Gui, meu irmão, por ser quem é e por estar ao meu lado sempre, nos bons e nos maus momentos. Acalentam meu coração e vivem meus e seus sonhos comigo também, ao lado da minha mãe e do meu irmão, meu vô Tonho e minha vó Cida. Obrigada por serem exemplo de simplicidade e honestidade em minha vida, e por me ensinarem que “a coisa mais fina do mundo é o sentimento”.

À minha família baiana: à Vi, serelepe, a quem dedico esta tese. Obrigada por perdoar minhas ausências e ter sido paciente comigo durante o doutorado. Obrigada por acreditar em mim, até mesmo quando nem eu mesma acreditava. Seu colo foi e é meu melhor abrigo desde que pisei em Salvador. Jamais me esquecerei dos finais de semana que abdicou para estar ao meu lado, simplesmente por estar, ou porque botava a mão na massa e me ajudava com as incontáveis planilhas e gráficos. A você, todo o meu amor e gratidão. À Annete, que muito me encoraja e que me lembrou muitas vezes da importância de viver a vida intensamente, para além da academia, minha gratidão. À tia Deijinha e ao tio Paulo, meu muito obrigada. Eu me sinto muito grata por compartilharem seu tempo comigo, com boas prosas e com muito carinho. Obrigada por me inspirarem com suas histórias e seu conhecimento, além de me permitirem escrever parte da tese em Moreré, um verdadeiro paraíso; agradeço também à Manu, minha primona do coração, pela sua leveza e animação sem igual.

Aos meus bons e velhos amigos de Minas, em especial à Amanda, Boi, Borda, Caio, Lucas (Poder e o da Grotta), LP, Mat Danó e May, que se fazem presentes há anos em todas as esferas da minha vida. Também tornam minha vida mais leve Rô Assem, Rô Loiro, Dai, Júlia, Fabians, Lucas e Luiz. Agradeço também ao meu papi araraquarense, de sempre, Marcos Murad, e à Pá.

À minha orientadora e amiga Rosane. Foram 10 anos de orientação, de modo que cortar o cordão umbilical me é muito difícil. Até aqui, obrigada por ter sido sempre tão paciente e

bondosa comigo, Rosane, por acreditar em mim e me guiar pelo caminho acadêmico com tanto conhecimento e zelo. Espero um dia ser para um orientando um décimo do que você representou e representa para mim.

Aos colegas do SoLAr, a todos os integrantes do projeto Língua EmCena, por aceitarem essa empreitada e por me acolherem desde o início, aguentando os meus exemplos quase nunca inéditos, pois sempre envolvem José e Ilha, e por me ensinarem tanto ao longo desses dois anos. Especialmente, agradeço ao Marcus e à Carol, pela parceria e por serem meus amigos de todas as horas. Carol, jamais me esquecerei daquela sua ligação e de toda ajuda com os processos seletivos da vida! Marcus, você sempre será um irmão para mim! Amo vocês.

Às professoras que compõem a banca, que gentilmente aceitaram ler esta tese e dialogar comigo. Agradeço, então, às professoras Izete e Edair, que me iluminaram muito durante a qualificação e que aceitaram fazer parte da defesa. Agradeço, também, à professora Conceição, por ter lido meu texto durante o Selin e muito ter contribuído, além de me encorajar a seguir em frente. Obrigada por aceitar estar na defesa também. Às professoras Josane, Juliana e Leila, agradeço infinitamente também. À Lívia, agradeço pela sua presença e ajuda durante todo o doutorado (e agora na banca), mas também agradeço por sua presença na minha vida. Suas contribuições amigas me guiam e seu jeito gentil e competente de ser me inspira.

Agradeço a todos os funcionários da Unesp, ao programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Unesp, e aos meus professores queridos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...
Quando se vê, já é 6^a-feira...
Quando se vê, passaram 60 anos...
Agora, é tarde demais para ser reprovado...
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio
seguia sempre, sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das
horas.

(MÁRIO QUINTANA)

RESUMO

Realizou-se, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972], 1994, 2001, 2010) e da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; CONDE-SILVESTRE, 2007), um estudo socio-histórico acerca da mudança no quadro verbal em sentenças condicionais encabeçadas pela conjunção *se* que repousam sobre noções ligadas à potencialidade e à irrealidade. A tese é a de que há uma mudança em curso, em que formas, tradicionalmente associadas à noção de certeza, como as de presente do indicativo, por exemplo, têm tido ao longo dos anos um aumento exponencial de uso em contextos que veiculam maior incerteza, concorrendo com formas de futuro, sintético e analítico. Isso implica na compreensão de que a expressão de valores ocorre não somente via morfologia verbal: a (in)certeza veiculada no interior das condicionais ocorre pela combinação dos elementos que compõem o arranjo como um todo, e não apenas pela flexão verbal. Para tal, foi criada uma tipologia de análise de condicionais, ligada à sua vinculação sintático-semântica e aos seus valores semântico-pragmático-discursivos. Operando com o conceito de empregabilidade (HYMES, 1972) e de pressuposto (STALNAKER, 2002), analisamos combinações verbais em dois envelopes de variação – potenciais e irrealis. A pesquisa é realizada a partir de um *corpus* de peças de teatro brasileiras dos séculos XIX, XX e XXI e as hipóteses são testadas estatisticamente com o auxílio do R (CORE TEAM, 2019). A partir da tese acerca da mudança, traçamos um panorama do modo como as combinações modo-temporais se distribuiriam ao longo do tempo nos dois envelopes – de potenciais e irrealis -, bem como do modo como seus condicionadores (linguísticos e sociais) afetaram a mudança. Os resultados apontam para a existência de processos paralelos de mudança que seguem em ritmos distintos, mas a sincronia que compreende de 1930 a 1964 configura-se como um *turning point*, ao apresentar rompimentos em relação à até então preferência por formas de futuro sintético em apódoses de ambos os tipos de condicionais: nas irrealis, futuro do pretérito (*compraria*) concede espaço às formas de imperfeito do indicativo (*comprava*) e de perífrases formadas a partir do auxiliar *ir* flexionado no imperfeito + verbo no infinitivo (*ia comprar*); nas potenciais, futuro do presente do indicativo (*comprará*) tem seu uso diminuído em razão da ampliação do uso de presente do indicativo (*compra*) e da perífrase formada a partir do verbo *ir* flexionado no presente do indicativo + verbo no infinitivo (*vai comprar*). Esse *turning point* coincide com aspectos identitários da história do Brasil, pois, a partir de 1930, há mudanças substanciais do ponto de vista político, econômico e social no país. Identificou-se uma mudança vinda de baixo, com uso de combinações inovadoras ocorrendo em maior escala entre personagens de classes mais baixas, em ambos os tipos de condicionais. Variáveis linguísticas, como ancoragem temporal, paradigma de conjugação e semântica do verbo agiram diferentemente nos dois tipos de condicionais e, nas potenciais, há forte efeito lexical. Levando-se em conta variáveis sociais nem sempre exploradas em outros trabalhos, devido à falta de acesso a essas informações socio-históricas em tempos mais remotos, esta pesquisa também pode trazer contribuições para reflexões teórico-metodológicas no âmbito da Sociolinguística Histórica.

Palavras-chave: Sociolinguística Histórica. Mudança linguística. Morfossintaxe. Sentenças condicionais. Tempo-modo verbais.

ABSTRACT

Based on the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972], 1994, 2001, 2010) and Historical Sociolinguistics (ROMAINE, 1982; CONDE- SILVESTRE, 2007), a socio-historical study about the change in the verbal frame in conditional sentences headed by the conjunction *se* that rest upon notions related to *potentialis* and *irrealis*. The thesis is that there is an ongoing change, in which forms, traditionally associated with the notion of certainty, such as the present tense, for example, have had an exponential increase in use over the years in contexts that convey greater uncertainty, competing with forms of the future, synthetic and analytical. This implies the understanding that the expression of values occurs not only via verbal morphology: the (un)certainty conveyed within the conditionals occurs through the combination of the elements that make up the arrangement as a whole, and not only through verbal morphology. For this, a conditional analysis typology was created, linked to their syntactic-semantic and to their semantic-pragmatic-discursive values. Operating with the concept of employability (HYMES, 1972) and presupposition (STALNAKER, 2002), we analyzed verbal combinations in two variation envelopes – potential and unreal. The research is carried out from a corpus of Brazilian theater plays from the 19th, 20th and 21st centuries and the hypotheses are statistically tested with the help of R (CORE TEAM, 2019). Based on the thesis related to change, we traced an overview of the way in which the temporal-mode combinations would be distributed over time in the two envelopes – of potentials and unrels -, as well as the way in which their conditioners (linguistic and social) affected the change. The results point to the existence of parallel processes of change that follow at different rhythms, but the synchrony that comprises from 1930 to 1964 is configured as a turning point, as it presents ruptures in relation to the hitherto preference for forms of synthetic future in apódoses of both types of conditionals: in the irrealis, the future tense (*compraria*) gives space to the imperfect indicative forms (*comprava*) and of periphrases formed from the auxiliary *ir* in the imperfect past + verb in the infinitive (*ia comprar*); in potentials, the simple future tense of the indicative (*comprará*) has its use decreased due to the expansion of the use of the present tense (*compra*) and the periphrasis formed from the verb *ir* inflected in the present tense + verb in the infinitive (*vai comprar*). This turning point coincides with identity aspects of the history of Brazil, since, from 1930 on, there were substantial changes from a political, economic and social point of view in the country. A change from below was identified, with the use of innovative combinations occurring on a larger scale among lower-class characters, in both types of conditionals. Linguistic variables, such as temporal anchoring, conjugation paradigm and verb semantics acted differently in the two types of conditionals and, in the potential ones, there is a strong lexical effect. Taking into account social variables not always explored in other works, due to the lack of access to this socio-historical information in more remote times, this research can also bring contributions to theoretical-methodological reflections in the scope of Historical Sociolinguistics.

Keywords: Historical Sociolinguistics. Linguistic change. Morphosyntax. Conditional sentences. verb tense-mode.

Lista de quadros

Quadro 1 - Variantes que compõem os envelopes de variação.....	24
Quadro 2 - Aspectos divergentes e complementares da investigação em Sociolinguística sincrônica e diacrônica (com base em Raumolin-Brunberb, 1996)	36
Quadro 3 - Esquema proposto por Reichenbach.....	58
Quadro 4 - preferência de usos verbais no Português	65
Quadro 5 - Contextos de preferência de cada forma verbal.....	65
Quadro 6 - Periodização proposta com base em História do Brasil Nação.....	84
Quadro 7 - Periodização e quantitativo de palavras, autores e peças.....	87
Quadro 8 - Peças que compõem o corpus.....	87
Quadro 9 - Natureza de vinculação entre as condicionais	94
Quadro 10 - Vínculo e valor nas condicionais.....	99
Quadro 11 - variantes que compõem os dois envelopes de variação	107
Quadro 12 - Variáveis independentes correlacionadas ao fenômeno	110
Quadro 13 - Hipóteses acerca da variável sexo/gênero	123
Quadro 14 - Proposta de Darcy Ribeiro para classe social	125
Quadro 15 - Rótulo e critérios para análise da classe social	125
Quadro 16 - Hipóteses acerca da variável classe social.....	128
Quadro 17 - rótulos e critérios para análise da instrução	130
Quadro 18 - Hipóteses acerca da variável instrução	132
Quadro 19 - Rótulo e critérios para análise da fase da vida.....	134
Quadro 20 - Hipóteses acerca da variável fase da vida.....	135
Quadro 21 - Categorização dos temas das peças	136
Quadro 22 - Hipóteses acerca da variável temática da peça	138
Quadro 23 - Critérios de identificação da ancoragem verbal.....	139
Quadro 24 - Hipóteses acerca da variável ancoragem temporal	140
Quadro 25 - Hipóteses acerca da variável semântica verbal.....	142
Quadro 26 - Paradigma de conjugação	144
Quadro 27 - Hipóteses acerca da variável paradigma de conjugação	144
Quadro 28 - Relação modo temporal em sentenças condicionais.....	152
Quadro 29 - Total de combinações modo-temporais encontradas nas três sincronias.....	154
Quadro 30 - Combinações verbais mais frequentes no corpus	158
Quadro 31 - Valores comunicativos de prótases de paratáticas declarativas	163
Quadro 32 - Variantes nas condicionais potenciais	167
Quadro 33 - Variantes nas condicionais irrealis	168

Quadro 34 - Variantes nas condicionais potenciais	170
Quadro 35 - Exemplos de combinações verbais em condicionais potenciais	206
Quadro 36 - Contextos de preferência de uso das combinações	224
Quadro 37 - Variantes que compõem o envelope das irrealis	225
Quadro 38 - Contextos preferidos de uso de cada combinação nas irrealis	259
Quadro 39 - Comparação entre irrealis e potenciais	263

Lista de tabelas

Tabela 1 - Frequência dos tipos de vínculos sintáticos em condicionais ao longo do tempo..	149
Tabela 2 - Frequência de uso de combinações verbais em condicionais.....	159
Tabela 3 - Frequência de uso de variantes em condicionais por período	173
Tabela 4 - Análise de regressão de efeitos mistos nas condicionais potenciais, com identidade lexical, autor da peça e personagem como variável aleatória (N = 748). Resultado para as formas inovadoras em relação às conservadoras. Intercept = -1.3713	186
Tabela 5 - Frequência de uso subjuntivo e indicativo em condicionais potenciais por período	197
Tabela 6 - Frequência de uso de morfologia em apódose de condicionais potenciais por período	201
Tabela 7 - Distribuição da morfologia com verbo ter como auxiliar em condicionais potenciais por período	226
Tabela 8 - Distribuição das variantes em condicionais potenciais por período.....	228
Tabela 9 - Análise de regressão de efeitos mistos nas condicionais irrealis, com identidade lexical, autor da peça e personagem como variável aleatória (N = 558). Estimativas em logodds para formas inovadoras em relação às conservadoras. Intercept = -0,6246	235
Tabela 10 - Distribuição das variantes em condicionais irrealis por período.....	240
Tabela 11 - Quantidade de dados e identidades lexicais por paradigma de conjugação	244

Lista de figuras

Figura 1 - Esquema proposto por Mattos e Silva (2008)	34
Figura 2 - Esquema com diálogos possíveis da Sociolinguística Histórica	37
Figura 3 - Esquema de pontos temporais	56
Figura 4 - Esquema de distinção entre experiência imediata e deslocada.....	57
Figura 5 - Esquema geral formulado por Comrie (1985).....	59
Figura 6 - Dispersão de respostas para os 5 arranjos	77
Figura 7 - Esquema proposto para a categorização das condicionais	92
Figura 8 - Retomada do esquema proposto para a categorização das condicionais.....	103
Figura 9 - Definição do envelope de variação a partir do conceito de competência comunicativa	106
Figura 10 - Esquema de hipótese de variação e mudança em condicionais potenciais.....	108
Figura 11 - Esquema de hipótese de variação e mudança em condicionais irrealis.....	109
Figura 12 - Distribuição dos personagens que produziram dados de acordo com sexo/gênero	119
Figura 13 - Distribuição dos personagens que produziram dados de acordo com sexo/gênero e natureza da ocupação	122
Figura 14 - Distribuição dos personagens que produziram dados de acordo com classe social	126
Figura 15 - Distribuição dos personagens que produziram dados de acordo com classe social (amalgama).....	127
Figura 16 - Distribuição dos personagens que produziram dados de acordo com instrução (amalgama).....	131
Figura 17 - Distribuição dos personagens que produziram dados de acordo com instrução e classe social	132
Figura 18 - Distribuição dos personagens que produziram dados de acordo com fase da vida (amalgama).....	135
Figura 19 - Esquema de ancoragem temporal.....	139
Figura 20 - Distribuição de condicionais hipotéticas ao longo do tempo	151
Figura 21 - Distribuição de variantes em condicionais potenciais por período	171
Figura 22 - Árvore de inferência condicional com variantes em potenciais por período.....	172
Figura 23 - Visualização de distribuição das variantes individualmente	174
Figura 24 - Árvore de inferência condicional com formas inovadoras e conservadoras por período	181
Figura 25 - Força de atuação das variáveis nas potenciais.....	182

Figura 26 - Árvore de inferência condicional com efeito de todas as variáveis sobre combinações inovadoras e conservadoras.....	183
Figura 27 - Árvore de inferência condicional com efeito de todas as variáveis sobre combinações inovadoras e conservadoras, exceto semântica do verbo da apódose	184
Figura 28 - Distribuição das variantes na prótase por período e semântica verbal	190
Figura 29 - Distribuição das variantes por período e semântica do verbo da apódose	191
Figura 30 - Distribuição das variantes por período e paradigma de conjugação do verbo da prótase	193
Figura 31 - Distribuição das variantes por período e paradigma de conjugação do verbo da apódose.....	194
Figura 32 - Nuvem de palavras de identidades lexicais na prótase de potenciais.....	198
Figura 33 - Identidades mais frequentes em prótases de potenciais, e as mais infrequentes ...	200
Figura 34 - Nuvem de palavras com identidades lexicais em apódoses de potenciais.....	202
Figura 35 - Identidade lexical e tempos verbais em apódoses de condicionais	204
Figura 36 - Distribuição das variantes em potenciais - por período e ancoragem temporal	207
Figura 37 - Distribuição das variantes em potenciais - por período e temática da peça	210
Figura 38 - Árvore de inferência condicional com comparação de morfologia de presente e de futuro em relação à sincronia e temática peça.....	211
Figura 39 - Distribuição das variantes por período e fase da vida das personagens	213
Figura 40 - Distribuição das variantes por período e sexo/gênero das personagens	214
Figura 41 - Distribuição das variantes por período e instrução das personagens.....	215
Figura 42 - Distribuição das variantes por período e classe social das personagens	219
Figura 43 - Árvores de inferência condicional para as combinações fs+fut e fs+ir.....	221
Figura 44 - Árvore de inferência condicional para as combinações fs+ir e fs+pres	222
Figura 45 - Árvore de inferência condicional para as combinações fs+fut e fs+pres	223
Figura 46 - Distribuição das combinações em irrais por período.....	226
Figura 47 - Árvore de inferência condicional com padrão de distribuição das combinações em irrais por período	227
Figura 48 - Distribuição das variantes em irrais vistas isoladamente.....	229
Figura 49 - Árvore de inferência condicional com distribuição de formas inovadoras e conservadoras por período	232
Figura 50 - Hierarquia de atuação de variáveis em condicionais irrais.....	233
Figura 51 - Árvore de inferência condicional com padrão de distribuição de formas inovadoras e conservadoras em correlação com as variáveis independentes	233
Figura 52 - Nuvem de palavras para identidades lexicais na prótase de irrais	237
Figura 53 - Frequência de uso de identidades lexicais na prótase de irrais	238
Figura 54 - Verbos frequentes e infrequentes na prótase de irrais	239

Figura 55 - Frequência de ocorrências quanto ao paradigma de conjugação e à semântica do verbo em prótases de irrealis	239
Figura 56 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e semântica do verbo da apódose	241
Figura 57 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e paradigma de conjugação do verbo na apódose	244
Figura 58 - Nuvem de palavras para identidades lexicais em apódoses de irrealis.....	245
Figura 59 - Distribuição de variantes em relação às identidades lexicais frequentes e infrequentes	247
Figura 60 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e ancoragem temporal	249
Figura 61 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e temática da peça.....	250
Figura 62 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e sexo/gênero dos personagens	251
Figura 63 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e fase da vida dos personagens	252
Figura 64 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e instrução dos personagens .	255
Figura 65 - Distribuição das variantes em irrealis - por instrução dos personagens	256
Figura 66 - Distribuição das variantes em irrealis - por classe social dos personagens	257
Figura 67 - Distribuição das variantes em irrealis - por período e classe social dos personagens	258
Figura 68 - Árvore de inferência condicional com padrões de uso de formas inovadoras e conservadoras em condicionais irrealis e potenciais	261

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	19
2. SUBSÍDIOS TEÓRICOS	28
2.1 Sociolinguística Histórica	28
2.1.1 Um pouco de História.....	28
2.1.2 Sociolinguística Histórica: um campo híbrido	33
2.1.3 Desafios da Sociolinguística Histórica	39
2.1.4 O trabalho com peças de teatro.....	45
2.2 Verbos	50
2.2.1 O(s) tempo(s).....	53
2.2.2 Modo e Modalidade.....	61
2.2.3 Variação de tempo-modo no PB.....	64
2.3 Condicionais e condicionalidade	68
2.3.1 Estado da arte.....	69
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	82
3.1 Delimitação da amostra a ser estudada – o <i>corpus</i>	83
3.2 Coleta de dados	90
3.3 Circunscrição do envelope de variação	91
3.3.1 Proposta de classificação das condicionais: forma, relação e valor	91
3.3.2 Combinações verbais que compõem os envelopes.....	105
3.4 Definição das variáveis correlacionadas ao fenômeno.	109
3.4.1 De natureza histórica – periodização.....	111
3.4.2 De natureza social – perfis sociais de personagens	114
3.4.2.1 <i>Sexo/gênero</i>	115
3.4.2.2 <i>Classe social</i>	124
3.4.2.3 <i>Instrução</i>	128
3.4.2.3 <i>Fase da vida</i>	133
3.4.3 Da natureza textual discursiva – temática da peça	135
3.4.5 Da natureza semântico-pragmática: ancoragem temporal.....	138
3.4.6 Da natureza semântica - tipo semântico de verbo	141
3.4.7 Da natureza morfológica (paradigma de conjugação).....	143
3.3.8 O papel da identidade lexical.....	144
3.4 Quantificação das informações resultantes da análise	146
4 ANÁLISE	148
4.1 Visão geral acerca das combinações verbais em sentenças condicionais	148
4.2 Visão geral dos resultados em potenciais	170
4.2.1 Correlação entre variáveis em potenciais	189

4.2.1.1 <i>Semântica do verbo</i>	189
4.2.1.2 <i>Paradigma de conjugação</i>	192
4.2.1.3 <i>Identidade lexical</i>	196
4.2.1.4 <i>Ancoragem temporal</i>	206
4.2.1.5 <i>Temática da peça</i>	209
4.2.1.6 <i>Fase da vida</i>	212
4.2.1.7 <i>Sexo/gênero</i>	214
4.2.1.8 <i>Instrução</i>	215
4.2.1.9 <i>Classe social</i>	217
4.2.2 <i>Síntese dos resultados nas potenciais</i>	220
4.3 Visão geral dos resultados em irrais	225
4.3.1 <i>Correlação entre variáveis em irrais</i>	237
4.3.1.1 <i>Caracterização da prótase de irrais</i>	237
4.3.1.2 <i>Semântica verbal</i>	241
4.3.1.3 <i>Paradigma de conjugação</i>	242
4.3.1.4 <i>Identidade lexical</i>	245
4.3.1.5 <i>Ancoragem</i>	248
4.3.1.6 <i>Tema da peça</i>	250
4.3.1.7 <i>Sexo/gênero</i>	251
4.3.1.8 <i>Fase da vida</i>	251
4.3.1.9 <i>Instrução</i>	255
4.3.1.10 <i>Classe social</i>	258
4.3.2 <i>Síntese dos resultados nas irrais</i>	259
4.4 Processos paralelos de mudança	261
CONSIDERAÇÕES FINAIS	264
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	266
ANEXOS	280

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Variação e mudança na língua são reconhecidas não de hoje, mas o modo como se encara esses processos é distinto a depender do paradigma epistemológico. A Sociolinguística, disciplina relativamente jovem, que teve seu marco de nascimento com William Labov na década de 1960, enxerga a variação e a mudança como componentes inerentes ao desenvolvimento das línguas, que são dinâmicas. Essa dinamicidade é reflexo das inegáveis multiplicidades presentes na sociedade: se os falantes de uma língua não são idênticos entre si, é natural que a língua também não seja homogênea. Tal heterogeneidade linguística, no entanto, não é caótica, mas estruturada, de modo que aspectos linguísticos e sociais estão imbricados em processos de variação e de mudança. Assim, a Sociolinguística tem se configurado como um paradigma de investigação que busca entender a relação entre língua e sociedade e, por isso, abarca elementos linguísticos e sociais que podem favorecer a variação e a mudança na língua, utilizando-se de métodos quantitativos de investigação (CONDE-SILVESTRE, 2013).

Entre os processos de variação e mudança no Português Brasileiro (doravante PB), está a reestruturação de seu quadro verbal. Estudos que se detêm ou se detiveram na investigação da expressão de futuro, por exemplo, atestam a diminuição de futuro sintético (*comprarei*) ao passo que há o surgimento e expansão de futuro perifrástico (*vou comprar*) e de presente do indicativo (*compro*) (GIBBON, 2000; SILVA, 2007, MALVAR, 2003; OLIVEIRA, 2006); trabalhos que analisaram a variação de formas com futuro do pretérito (*compraria*) atestam sua diminuição e concorrência em relação a formas de imperfeito, perifrásticas (*ia comprar*) e sintéticas (*comprava*), no mesmo contexto (TAPAZDI, SALVI, 1998; COSTA, 1997, 2003; SOUSA, 2007; SILVA, 2010; TESCH, 2011). Ainda, tem sido atestada uma tendência de substituição do subjuntivo pelo indicativo (PIMPÃO, 2012; BERLINCK, 2015; 2017; 2019a; 2019b; SANTOS, 2020).

Nesta tese, então, dialogamos com trabalhos já realizados acerca de formas que variam entre si, em que algumas deixaram de ser utilizadas e outras têm seu uso expandido, mas partimos de um contexto específico – o das sentenças condicionais -, por entendermos que esse tipo de arranjo traz particularidades que fazem emergir formas verbais não tão frequentes em outros contextos. As articulações de tempo e modo verbais nos permitem amparar nossas representações da experiência e perceber a fala em uma

dimensão tipicamente interpessoal. No interior das sentenças condicionais, isso nem sempre é tão nítido, pois nos deslocamos para outros mundos criados linguisticamente, em que a realização de determinado conteúdo depende da concretização de um outro, nem sempre acessível em um curto intervalo de tempo (*Se José tiver/tem/tivesse/tinha dinheiro, compra/comprará/vai comprar/compraria/comprava uma ilha*¹) (BRANDÃO, 2018). O estudo da mudança do quadro verbal em condicionais se justifica a partir do fato de condicionais serem categorizadas desde a tradição lógica a partir de uma escala de hipoteticidade (*realis, irrealis, potentialis*), tocando estruturalmente em aspectos ligados à modalidade.

Uma questão importante e recorrente nos estudos sobre sentenças condicionais, principalmente naqueles de perspectiva funcionalista (NEVES, 1999, 2000; HIRATA-VALE, 1999, 2001; OLIVEIRA, 2008), tem a ver justamente com a identificação das possíveis nuances semântico-pragmáticas expressas por arranjos diversos, incluindo aí o uso de diferentes conjunções condicionais (OLIVEIRA, 2008) e a articulação dos diferentes tempos e modos verbais (HIRATA-VALE, 1999, 2001). Hirata-Vale (1999), por exemplo, em estudo sobre as construções condicionais no português contemporâneo, com base em uma perspectiva funcionalista, identificou 43 diferentes correlações modo-temporais em 346 dados de orações condicionais encabeçadas por *se*. Entretanto, a linguista não analisou tais combinações como um possível fenômeno variável em seu trabalho, uma vez que, para a autora, “não se considera que existam duas ou mais formas alternantes de orações condicionais que ocorram em um mesmo contexto, com mesmo significado” (HIRATA-VALE, 1999, p.108).

Geralmente, reconhece-se a possibilidade de alternância entre tempos e modos verbais em sentenças condicionais no PB, mas, ainda que haja essa possibilidade de alternância, assegurada pelo sistema linguístico, nem sempre se reconhece como um processo de variação *stricto sensu* (LABOV, 1972; LAVANDERA, 1984)². Obviamente, não podemos excluir a possibilidade de haver distintos valores semântico-pragmáticos atrelados a uma ou outra desinência verbal. Todavia, o discurso de pareamento entre forma e função (POPLACK; DION, 2009)³ tem sido recorrente e parâmetro exclusivo oferecido ao tratamento da alternância verbal em condicionais, sendo cada desinência

¹ São apenas algumas possibilidades de alternância sem que se trate propriamente de variação.

² Conferir polêmica Labov (1978) / Lavandera (1978).

³ Poplack e Dion (2009) referem-se a esse discurso de que cada forma possui uma função em níveis mais altos como uma “doutrina de simetria forma-função” (*doctrine of form-function symmetry*), doutrina essa que necessita ser ultrapassada.

responsável por caracterizar o tipo de condicional no que se refere tanto ao seu grau de hipoteticidade quanto à sua projeção temporal. Formas de presente do indicativo (*compro*), por exemplo, em lugar de futuro sintético (*comprarei*), nem sempre são assumidas como variáveis, sobretudo pela tradição gramatical: as primeiras imprimiriam mais certeza e as segundas mais incerteza. Ora, se uma forma verbal, tradicionalmente associada à noção de [+certeza], ocorre em uma construção que pertence ao polo mais hipotético da escala, isto é, o de menor certeza, é certamente porque outros elementos que não exclusivamente a desinência verbal garantem a manutenção da hipoteticidade.

O que se percebe, no entanto, é que a questão da motivação semântica subjacente à escolha de um tempo ou de um modo verbal fundamenta a discussão acerca da alternância verbal, sobretudo na tradição gramatical, “e é retomada (e muitas vezes mantida) em estudos descritivos” (BERLINCK, 2017). Tal fato nos levou à formulação de uma dissertação de mestrado com o seguinte título: *Alternância verbal em complexo condicional – um fenômeno variável?*⁴ (BRANDÃO, 2018). O título encerra uma pergunta, que imprimia o objetivo central do trabalho: entender o estatuto das alternâncias verbais em complexo condicional – variação ou não?

Na dissertação, trabalhamos com as combinações mais empregadas pelos informantes em entrevistas sociolinguísticas, assumindo como norte os conceitos de empregabilidade de Hymes (1972) e de pressuposto (STALNAKER, 1978; 2002). A resposta para a pergunta que deu título à dissertação foi afirmativa. E a variável que mais atuou sobre a variação foi *temporalidade* ($\chi^2 = 27.8$ (2), $p < 9.125e-07$)⁵ que se referia, basicamente, à ancoragem temporal e não a algo ligado ao grau de hipoteticidade propriamente dito. Além disso, a idade dos falantes mostrou-se a variável social mais significativa sobre a escolha das combinações ($\chi^2 = 20.0$ (8), $p = 0,01$) no interior das condicionais potenciais (BRANDÃO, 2018). Informantes mais jovens privilegiaram o uso do presente do indicativo, o que indiciou em tempo aparente⁶ a possibilidade de se tratar de um processo de mudança em curso na língua, algo que só poderia ser confirmado em um trabalho diacrônico, que é o que nos propusemos a realizar nesta tese.

⁴ Partimos da análise de dados de falas reais, a partir do banco de dados Iboruna (GONÇALVES, s.d.)

⁵ Um teste de qui-quadrado calcula a diferença entre o valor observado e o valor esperado. χ^2 indica que o teste realizado é o de qui-quadrado; o número que o segue é o valor do qui-quadrado; o número entre parênteses refere-se ao grau de liberdade e o p indica o valor de significância. Para que uma diferença seja significativa, ela deve estar abaixo de 0,05 (5%) (LEVSHINA, 2006).

⁶ Lembramos que a análise em tempo aparente pressupõe um estudo de dados produzidos por falantes de diferentes gerações/faixa etárias, em um mesmo momento/sincronia.

Gryner (1990) realizou um dos trabalhos mais completos encontrados na literatura sociolinguística acerca da variação de formas verbais tanto na apódose quanto na prótase das condicionais⁷, a partir de entrevistas realizadas na cidade do Rio de Janeiro entre 1980 e 1983. A linguista operacionalizou a alternância nas duas partes da construção separadamente, medindo os graus de vinculação das orações condicionais (GRYNER, 1990, 1995). O diferencial desta tese, então, reside na análise da combinação verbal em uma perspectiva diacrônica. Propomo-nos a analisar a alternância verbal em diferentes arranjos condicionais que se inserem por *se*, conjunção condicional prototípica no Português Brasileiro, para, assim, encontrarmos os contextos variáveis e delimitarmos o envelope de variação. Somente a partir da delimitação do envelope conseguimos mensurar a mudança. A tese central é a de que a morfologia verbal não é a responsável única para a expressão de valores ligados ao grau de hipoteticidade de sentenças condicionais, de modo os demais elementos do arranjo fornecem pistas para a interpretação desses valores. Se, antes, indicativo e subjuntivo se opunham nitidamente no Latim, de modo que esse era o modo da dúvida e aquele da certeza, atualmente nem sempre será assim, visto que os arranjos como um todo devem permitir que indicativo seja utilizado em lugar de subjuntivo sem prejuízo de sentido. O mesmo é válido para as formas de presente do indicativo em lugar de futuro (sintético ou perifrástico), e de imperfeito do indicativo no lugar de futuro do pretérito.

Para tanto, apoiamo-nos em uma “tipologia gramatical de orientação cognitivo-funcional, em que a gramática é concebida como função adaptativa e como estrutura” (GIVÓN, 1984, 2001, 2002) (GORSKI, 2021, p.24). Nesse sentido, a partir do modelo de domínios funcionais (GIVÓN, 1984; HOPPER, 1991; LEHMANN, 2011; GORSKI, 2021), defendemos que (i) uma estratégia estrutural, em nosso caso, uma forma verbal, pode servir a mais de um domínio funcional, o que implica reconhecer a multifuncionalidade da forma; e, de outra parte, que (ii) novas camadas (formas) podem emergir e ter seu uso expandido no interior de um mesmo domínio funcional, o que possibilita a variação (GORSKI, 2021).

⁷ Há outros trabalhos representativos que contemplam a oração condicional como um todo no Português (NEVES, 1999, 2000; HIRATA-VALE, 2001; LEÃO, 1961) e em outras línguas (COMRIE, 1986; SWEETSER, 1990; DANCYNGIER, 2004), dando especial atenção para as articulações modo-temporais que nela se encontram, mas tais combinações não foram avaliadas do ponto de vista da teoria da Variação e Mudança Linguística.

A partir de uma análise empírica de 2229 sentenças condicionais de estrutura *se p, q/q se p*, que levou em conta o tipo de vínculo sintático, as relações entre prótase e apódose e os valores associados a essas relações, trazemos uma proposta de classificação para as sentenças condicionais e definimos dois envelopes de variação para o estudo das formas verbais: (i) o envelope das condicionais hipotáticas *potenciais*, as quais se constroem sintaticamente pela relação antecedente-consequente e envolvem eventualidade tanto na prótase quanto na apódose, e (ii) o das condicionais hipotáticas *irreais*, as quais também se constroem sintaticamente pela relação antecedente-consequente, mas a prótase é uma causa que é negada pela relação que estabelece com a apódose⁸. Dentro de cada envelope, identificamos, a partir de testes de comutação/paráfrases de diferentes formas verbais, se o pressuposto se mantinha o mesmo (STALNAKER, 1978; 2002). Este trabalho propiciou a identificação de formas verbais que estavam em um mesmo domínio funcional, e que configuravam, portanto, variação dentro das condicionais potenciais e irreais. Como a delimitação da variação depende da análise dos significados atrelados à sentença, torna-se imprescindível olhar para a relação prótase-apódose como um todo e para as categorias TAM (tempo, aspecto e modo), pois é nessa articulação que podemos captar o sentido veiculado.

Sendo assim, nossas variantes se referem a combinações de tempo e de modo na relação prótase-apódose e não de uma forma verbal apenas, de uma das partes da condicional. Trabalhando com o conceito de empregabilidade (HYMES, 1972), pelo qual uma forma pode ser gramatical, mas não necessariamente empregada, assumimos uma quantidade mínima de dados para a análise quantitativa – 30 dados –, com base em Guy (1980). Ao todo, encontramos 44 combinações verbais, de modo que essas se mostram gramaticais, mas não necessariamente todas elas são se fato empregadas, como veremos.

As combinações que compõem cada envelope de variação podem ser vistas no quadro 1.

⁸ Essa negação ocorre de forma implícita ou explícita, como será visto ao longo desta tese.

Quadro 1 - variantes que compõem os envelopes de variação

	Variantes	Exemplo
Envelope 1 Potenciais	Futuro do subjuntivo + perífrase formada a partir de <i>haver</i> (<i>fs+haver</i>)	Se José tiver dinheiro, há de comprar uma ilha.
	Futuro do subjuntivo + futuro sintético (<i>fs+fut</i>)	Se José tiver dinheiro, comprará uma ilha.
	Futuro do subjuntivo + perífrase formada a partir de <i>ir</i> (<i>fs+ir</i>)	Se José tiver dinheiro, vai comprar uma ilha.
	Futuro do subjuntivo + presente do indicativo (<i>fs+pres</i>)	Se José tiver dinheiro, compra uma ilha.
	Presente do indicativo + Presente do indicativo (<i>pres+pres</i>)	Se José tem dinheiro, compra uma ilha.
Envelope 2 Irreais	Imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito (<i>pis+fp</i>)	Se naquele tempo José tivesse dinheiro, compraria uma ilha.
	Imperfeito do subjuntivo + perífrase formada a partir de <i>ir</i> (<i>pis+ia</i>)	Se naquele tempo José tivesse dinheiro, ia comprar uma ilha.
	Imperfeito do subjuntivo + imperfeito do indicativo (<i>pis+pi</i>)	Se naquele tempo José tivesse dinheiro, comprava uma ilha.

Fonte: própria

Nossa hipótese é de que há processos paralelos de variação ocorrendo: nas potenciais e nas irreais. O estudo empírico do fenômeno toma como instrumento a metodologia da Sociolinguística laboviana (LABOV, 2008 [1972]; TARALLO, 1985; MILROY; GORDON, 2003; TAGLIAMONTE, 2006). Diferentemente do que se observa no nível fonético-fonológico, a análise da variação em níveis mais altos tem necessariamente que enfrentar, mais constantemente, problemas ligados à restrição contextual. Por se tratar de um trabalho complexo, que envolve uma variável com mais de dois níveis (alguns deles com dados não suficientes para determinados testes estatísticos), as análises multivariadas foram feitas com base na oposição entre formas mais inovadoras e mais conservadoras. Traçamos, pois, um continuum:

Nas potenciais,

[+conservador] [+inovador]
Modo subjuntivo > *Modo indicativo*
Perífrase com haver > *futuro sintético* > *presente do indicativo* > *perífrase com ir*

Nas irreais,

[+conservador] [+inovador]
Modo subjuntivo > *Modo indicativo*
Futuro do pretérito > *imperfeito do indicativo* > *perífrase com ir*

Nas irreais, no entanto, não há variação na prótase em que se tenha uma forma realmente empregada que seja diferente de imperfeito de subjuntivo. A maior heterogeneidade de combinações encontra-se, pois, nas potenciais.

Como podemos ver até aqui, temos que lidar com os três problemas que se colocam em estudos que se situam acima da fonologia: a equivalência semântica, a restrição contextual e o significado social das variantes. Falamos brevemente acerca dos modos como tentamos driblar os dois primeiros problemas. No que se refere ao valor social das variantes, partimos de resultados de estudos empíricos já realizados sobre a mudança no quadro verbal do PB, como mencionamos anteriormente. Não temos variantes que seriam estigmatizadas, mas é inegável o maior *status* atribuído às formas de futuro sintético (do presente e do pretérito), ao menos na contemporaneidade. Além de esta pesquisa tratar de um fenômeno que se encontra acima da fonologia, há uma tônica que amplifica nossos desafios: a diacronia.

Começamos esta tese falando acerca da importância que a Sociolinguística possui ao levar em consideração aspectos linguísticos e sociais para a compreensão de um fenômeno da língua. A Sociolinguística variacionista (quantitativa ou laboviana) tem priorizado desde seu início o estudo da fala, por entender que ela constitui o *locus* privilegiado da variação (CONDE-SILVESTRE, 2007). No entanto, o fato de os linguistas terem que lidar com a falta de acesso ao texto falado de tempos remotos torna necessário estudar fenômenos em registros escritos da língua. Para a representação mais fiel possível do registro oral da época, tem sido profícuo analisar fenômenos linguísticos em cartas (geralmente pessoais) e em peças de teatro de diferentes séculos, por serem registros escritos que podem se aproximar mais do registro oral (BERLINCK, BARBOSA, MARINE, 2008). No entanto, a metodologia sociolinguística, que prevê a análise de aspectos sociais dos usuários da língua (por exemplo, idade, escolaridade, sexo do informante), precisa ser repensada em estudos diacrônicos, pois raramente o pesquisador tem acesso às informações socio-históricas do texto e de suas condições de produção (CONDE-SILVESTRE, 2007; MARTINS, 2014). É a partir da necessidade de apreensão desses aspectos sociais que partimos da Sociolinguística Histórica (CONDE-SILVESTRE, 2007), com vistas a driblar desafios que se colocam em estudos sociolinguísticos que se voltam para a diacronia.

Os dados de condicionais inseridas por *se* foram extraídos de 101 peças de teatro brasileiras, que foram recolhidas, formatadas e categorizadas no interior do Projeto *Língua EmCena*, projeto esse desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística

de Araraquara (SoLAR), coordenado por Rosane de Andrade Berlinck e do qual a autora desta tese faz parte. Esse projeto nasce da necessidade de se construir um *corpus* robusto que permita uma análise socio-histórica da língua, de modo que propõe um uso renovado das peças de teatro, em que elegemos peças dos séculos XIX, XX e XXI e analisamos os perfis sociais de cada personagem, com base em parâmetros estabelecidos a partir de uma fundamentação histórico-social dos períodos em que as peças foram escritas, dos contextos espaciais, bem como das estéticas do autor de cada peça. Esta tese é, portanto, o primeiro trabalho a testar essa categorização, correlacionando aspectos linguísticos e sociais. Diferentemente de estudos prototípicos de produção, no entanto, o estudo a partir de peças toca em aspectos ligados à avaliação, de modo que a correlação entre o fenômeno e as variáveis sociais não necessariamente representa os usos linguísticos por determinados grupos em uma dada época, mas a *representação* dos usos, tal como filtrado pelos autores. Isto é, semelhante aos resultados de análises de avaliação, não se trata exatamente do que as pessoas fazem, mas o que se pensa que elas fazem. Esse tipo de relativização é importante, visto que estamos utilizando peças de teatro. De todo modo, se, no geral, as peças mostram padrões de usos por determinados grupos ali representados, isso pode nos ajudar a entender a mudança linguística, ao tocar principalmente em problemas ligados aos fatores condicionantes, ao encaixamento, tanto linguístico quanto social e à avaliação (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]).

Entre as variáveis sociais correlacionadas ao uso de uma ou outra combinação no interior de cada envelope de variação, estão fase da vida, instrução, classe social, sexo/gênero. Quanto às variáveis linguísticas, foram correlacionadas ao fenômeno paradigma de conjugação, semântica do verbo e ancoragem temporal, além de uma variável de natureza estilística, como temática da peça. Ainda, olhamos para o efeito da identidade lexical em verbos da prótase e da apódose. Os testes estatísticos foram realizados com o auxílio da plataforma R (CORE TEAM, 2020).

Em síntese, o diferencial deste trabalho reside no fato de analisarmos as combinações verbais no interior de cada tipo de arranjo e de relação, olhando para diferentes aspectos linguísticos, e pela perspectiva diacrônica, levando-se em conta variáveis sociais nem sempre exploradas em outros trabalhos. Trata-se, pois, de um estudo desafiador sobre um objeto complexo. Assim, este trabalho pode trazer uma contribuição tanto para o avanço dos estudos linguísticos variacionistas em níveis acima da fonologia, quanto para as pesquisas em Sociolinguística Histórica, em geral. Essas contribuições parecem ser tanto mais necessárias quando consideramos que a alternância

verbal e, mais precisamente, a mudança no quadro verbal, especialmente por uma análise dentro das condicionais do Português Brasileiro, de um modo geral, não foram ainda suficientemente estudadas.

Isto posto, informamos que nossa tese está dividida do seguinte modo: no capítulo 2, que trata dos subsídios teóricos, abordaremos aspectos ligados à Sociolinguística Histórica, à noção de condicionalidade e às noções ligadas às categorias verbais (TAM), com especial discussão acerca de tempo e modalidade. No capítulo 3, traçamos os procedimentos metodológicos empregados, que incluem a discussão acerca do *corpus* de análise e da periodização estabelecida com base na história social do Brasil, bem como a discussão acerca da circunscrição do envelope de variação e dos critérios de análise linguísticos e sociais correlacionados ao fenômeno. No capítulo 4, partimos para a análise, que inclui desde o detalhamento acerca da formação dos envelopes de variação até a análise da variação e mudança do quadro verbal em condicionais específicas, as que possuem de fato variação. Seguimos, por fim, para nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho confirmou a tese inicial de que a marcação de valores ligados à modalidade não ocorre apenas via morfologia, mas sobretudo pelos elementos que compõem o arranjo condicional como um todo, via sintaxe. Há contextos, no entanto, que têm uso categórico de algumas formas verbais, como as condicionais irrealis, que tem uso exclusivo de formas de subjuntivo na prótase. Para chegar a essa conclusão, criamos um percurso para analisar a tipologia das condicionais. Questões ligadas à vinculação sintática e aos valores semântico-pragmáticos foram acionados. Assim, apoiamos-nos em uma “tipologia gramatical de orientação cognitivo-funcional, em que a gramática é concebida como função adaptativa e como estrutura” (GORSKI, 2021, p.24).

Trabalhamos com as combinações verbais dentro de cada arranjo condicional e, para observar a mudança, assumimos como norte os conceitos de empregabilidade de Hymes (1972) e de pressuposto (STALNAKER, 1978; 2002). No interior de cada envelope de variação – o de potenciais e irrealis – analisamos as combinações mais frequentes. Nas potenciais, fs+haver, fs+fut, fs+ir, fs+pres e pres+pres foram as de fato empregadas; nas irrealis, pis+fp, pis+pi e pis+ia.

Os resultados apontam para uma mudança no quadro verbal tanto nas potenciais quanto nas irrealis a partir, sobretudo, do que se denominou Sincronia 2 (período que compreende de 1930 a 1964). Trata-se de um *turning point*, que apresenta rompimentos em relação à até então preferência por combinações que trazem na apódose a forma de futuro sintético (*comprará/compraria*), em ambos os tipos de condicionais; no entanto, a mudança nas condicionais irrealis ocorre de forma mais lenta do que nas potenciais. As análises multivariadas mostraram diferenças linguísticas contextuais para as irrealis e potenciais: (i) nas potenciais, há correlação significativa do uso de determinadas formas com a ancoragem temporal, em que sentenças ancoradas na realidade imediata privilegiam o uso das formas mais inovadoras – sobretudo as combinações com presente do indicativo – fs+pres e pres+pres. Há, além disso, um forte efeito lexical em apódoses das potenciais, que neutraliza a força de atuação de variáveis que analisam o item verbal – semântica do verbo e regularidade/paradigma de conjugação; (ii) nas irrealis, o paradigma de conjugação foi a única variável linguística que mostrou associação com o

uso de formas mais e menos inovadoras, de modo que a mudança emerge primeiramente entre os verbos de primeira conjugação.

Classe social foi a variável social que mostrou maior correlação com o fenômeno em estudo. Em ambos os tipos de condicionais, há maior uso de combinações inovadoras na fala de personagens de classes mais baixas, enquanto as formas mais conservadoras se preservam um pouco mais na fala de personagens de classes mais abastadas.

A complexidade do trabalho exigiu diferentes aparatos teórico-metodológicos e pode trazer alguma contribuição aos estudos linguísticos que se situam em níveis além da fonologia - em níveis que precisam lidar, inevitavelmente, com as nuances de significação.

O estudo foi ainda mais desafiador porque lidou com a diacronia e observou a influência de variáveis sociais sobre o uso de cada combinação, tentando não cair em anacronismos ideacionais. Há, ainda, muito que se ser feito, mas esperamos com esta tese contribuir, ainda que minimamente, para o avanço da Sociolinguística Histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÇADO, J. **O tempo, o tempo linguístico e o tempo verbal: propriedades e relações**. São Paulo: Contexto, 2020.

AKATSUKA, N. Conditionals are discourse-bound In: TRAUGOTT, E. C. *et al.* (Eds.) **On Conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009 [1986]. p.333-352.

ALEIXO, F. **Complexo condicional na Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma análise funcionalista**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2021.

ALMEIDA, M. A. B. de; SANCHEZ L. **Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 10, n. 2, p. 234-246, 2016. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1459>>. Acesso em: Jun de 2021

ARÊAS, V. **Comédia de costumes**. In: FARIA, J.R. História do teatro brasileiro, vol.1: das origens do teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva, edições SESCSP, 2012, p.-119-136.

BAGNO, M. Dicionário crítico de Sociolinguística. São Paulo: Parábola editorial, 2017.

BARBOSA, T.A.M. **A variação entre futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo em complexo condicional iniciadas por “se” na fala uberlandense**. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. 2005, 113p.

BEZERRA, W.S.; MEIRELES, F.A.R. Um estudo sobre complexo condicional no português do Brasil. In.: MIRANDA, N.S.M.; SALOMÃO, M.M.M. *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

BORGES, P.R. **Estrutura morfofonológica das formas futuras nas cantigas de Santa Maria**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística em Língua Portuguesa. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/ FCLAr-UNESP. 2008, 324p.

BERGS, A. **The uniformitarian principle and the risk of anachronisms in language and social history**. In Juan ManuelHernández-Campoy & Juan CamiloConde-Silvestre (eds.), *The handbook of historical sociolinguistics*, 80–98. Malden, MA & Oxford: Wiley-Blackwell. 2012.

BERGS, A **Social networks and historical sociolinguistics: Studies in morphosyntactic variation in the Paston letters (1421–1503)**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

BERGSON, H. **Cartas, conferências e outros escritos**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

BERLINCK, R.A. **La position du sujet en portugais - Étude diachronique des variétés brésilienne et européenne.** 1995. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculteit Letteren, Katholieke Universiteit Leuven, Leuven (Belgium), 1995

BERUNCK. R. A. A construção V SN no Português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F. (org.) **Fotografias Sociolinguísticas.** Campinas: Pontes: Editora da Unicamp. 1989.

BERLINCK, R. de A. **Dativo ou Locativo?** Sobre sentidos e formas do dativo no português. Revista Letras, v. 56. p.159-175, 2001.

BERLINCK, R. A.; BARBOSA, J.B.; MARINE, T. **Reflexões teórico-metodológicas sobre fontes para o estudo histórico da língua.** Revista da ABRALIN, v.7, p.53-79, 2008.

BERLINCK, R.A. **Entre subjuntivo e indicativo: para onde e até onde vai a variação?** Comunicação apresentada no V SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – 8 -11 de outubro de 2015 – Università del Salento -Lecce (Itália). Simpósio: Estudos Sociolinguísticos e Socioculturais em Língua Portuguesa. 2015

BERLINCK, R. A. **Subjuntivo vs indicativo em orações completivas: percurso diacrônico no português brasileiro.** Relatório de pesquisa entregue à FAPESP; 2017.

BERLINCK, R.A. **“Se outro amor surgir, a valsa perde o ar”:** um estudo sobre a variação (e a mudança) da morfologia verbal em complexo condicional. Guavira Letras (ISSN: 1980-1858), Três Lagoas/MS, v. 15, n. 31, p. 88-107, set./dez. 2019a.

BERLINCK, R. de A. Subjuntivo vs. indicativo em orações completivas: percurso diacrônico no português brasileiro. In: CARRILHO, E.; MARTINS, A. M.; PEREIRA, S; SILVESTRE, J. P. (org.). **Estudos linguísticos e filológicos oferecidos a Ivo Castro.** 1. ed. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 2019b, p. 217-245.

BERLINCK, R.A. Sobre o efeito lexical em processos de variação e mudança linguística. In: HATTNER, M.M.D.; OLIVEIRA, T.P.; CONEGLIAN, A.V.L. **Linguagem, uso e gramática: da vivência à teorização.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2022. p.167-186

BERLINCK, R.A; BRANDÃO, S.M; SENE, M.G. Desafios e caminhos na compreensão da Variação sintática: design de um teste de Percepção. In.: CARVALHO, C.S. LOPES; N.S; RODRIGUES, A. (orgs.) **Sociolinguística e funcionalismo: vertentes e interfaces.** Salvador: EDUNEB, 2020. p- 23-52.

BERLINCK, R.A; BRANDÃO, S.M. **Por uma sociolinguística histórica: análise multidimensional de cartas pessoais e peças teatrais brasileiras.** In: Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança / Organizadoras: Caroline Carnielli Biazolli e Rosane de Andrade Berlinck.– 1. ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.

BEZERRA, W.S.; MEIRELES, A.R.M. Um estudo sobre complexo condicional no Português do Brasil. In.: MIRANDA, N.S.; SALOMÃO, M.M.M. **Construções do**

Português do Brasil: da gramática ao discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009. p.150-177.

BITTENCOURT, D.L.R. de. **O domínio funcional do futuro do subjuntivo: entre temporalidade e modalidade.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade do Federal de Santa Catarina. 2014.

BORBA, F.S. **Introdução aos estudos linguísticos.** São Paulo: Editora Nacional, 1979.

BORBA, F.S. **Uma gramática da valências para o português.** São Paulo: Ática. 1996

BORBA, F. *et al.* **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. 1990.

BORGES, J.L. **O tempo.** In: BORGES, J.L. Cinco visões pessoais. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1985.

BOURDIEU, P. **L'économie des échanges linguistiques.** In: Langue Française, Paris, n. 34. 1977.

BLACKBURN, P. R., & JØRGENSEN, K. F. **Reichenbach, Prior and Hybrid Tense Logic.** *Synthese*, 193(11), 3677–3689. <https://doi.org/10.1007/s11229-015-0920-0>. 2016.

BRANDÃO, S. M. **Variação em formas verbais: um estudo sociolinguístico da alternância entre futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo no português paulista.** 2015. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Letras) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/138994>>.

BRANDÃO, S. M. **Alternância verbal em complexo condicional – um fenômeno variável?** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. UNESP/FCLAR. 2018.

BROWN, P; LEVINSON, S.. C. **Politeness: some universals in language usage.** Cambridge: Cambridge University Press. 1987.

BYBEE, J.; PERKINS, R. & PAGLIUCA, W. **The evolution of grammar.** Chicago and London: The University of Chicago Press, 1994.

BYBEE, J. **“Irrealis” as a grammatical category.** *Anthropological Linguistics*, Vol. 40, 2: 257–271. 1998.

BYBEE, J. **Língua, Uso e Cognição.** (Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha e Sebastião Carlos Leite Gonçalves). São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, J.; FLEISCHMAN, S. **Modality in grammar and discourse.** Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1995.

BYBEE, J. 2002. **Word frequency and context of use in the lexical diffusion of phonetically conditioned sound change.** *Language Variation and Change* 14.261–90.

BYBEE, J. **Regular morphology and the lexicon, *Language and Cognitive Processes***, 10:5, 425-455, 2007 [1995] DOI: 10.1080/01690969508407111

CAMARA Jr. J. M. **História da Linguística.** Petrópolis: Vozes, 1975.

CAMARA Jr., J.M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa.** 4 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CÂMARA JR., J. M. **Uma forma verbal portuguesa: estudo estilístico gramatical.** Rio de Janeiro, 1956.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. Introdução. In: CAMARANO, A. A. (Org.) **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60.** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.

CASTILHO, A. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa.** São Paulo: Marília, 1968.

CEZARIO, M.M. VOTRE, S. **Sociolinguística.** In: Martelotta, M.E. (Org.) *et al.* **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

CHAFE, W. **Thought-Based Linguistics: How Languages Turn Thoughts into Sounds.** University Printing House, Cambridge CB2 8BS, United Kingdom. 2018

CHAMBERS, J.K. **Patterns of Variation including Change.** In: CHAMBERS, J.K.; SCHILLING, N. **The Handbook of Language Variation and Change.** Edition History: Blackwell Publishing Ltd. 2002. P-297-324.

CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic Theory.** 2. ed. Oxford: Blackwell, 2003.

CYRINO, S. **Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos.** In I. Roberts; M. A. Kato (Orgs.), 1993, p. 163-184

CYRINO, S. **O objeto nulo no português do Brasil - um estudo sintático-diacrônico.** Londrina: Editora da UEL, 1997.

COELHO, I.L.; NUNES de SOUZA, C.M.N. **Uma proposta metodológica para o tratamento da variação estilística em textos escritos.** In: GÔRSKI, E.M.; COELHO, I.L.; NUNES de SOUZA.C.M.(orgs) **Variação estilística- reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise.** Florianópolis: Insular, 2014.

COMRIE, B. **Conditionals: a typology.** In: TRAUGOTT, E. C. *et al.* (Eds.) **On Conditionals.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009 [1986]. p. 77-99.

COMRIE, B. **Tense.** Cambridge: Cambridge University Press. 1985.

CONDE-SILVESTRE, J.C. **Sociolinguística Histórica**. Madrid: Editorial Gredos, 2007.

COSERIU, E.. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança lingüística**.

Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença; EDUSP, 1979.

CORÔA, M.L.S. **O tempo nos verbos no português**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

COSTA, A.L.P. **A Variação entre formas de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito no português informal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de letras, 1997. Dissertação de mestrado em Linguística

COSTA, A.L.P. **A Variação entre formas de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito no português informal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de letras, 2003. Tese de doutorado em Linguística.

COUTINHO, I. de L. Gramática Histórica. 7 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1978.

DALCASTAGNÈ, R. (2021). Ausências e estereótipos no romance brasileiro das últimas décadas: Alterações e continuidades. **Letras De Hoje**, 56(1), e40429. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2021.1.40429>

DANCYGIER, B. **Conditionals and predication**. United kingdom: Cambridge University Press, 2004[1999].

DECAT, M.B. **Estruturas desgarradas em língua portuguesa**. Campinas: Pontes, 2011.

DIGESTO, S. **Verum a fontibus haurire. A Variationist Analysis of Subjunctive Variability Across Space and Time: from Contemporary Italian back to Vulgar Latin**. A thesis submitted to Doctorate in Philosophy degree in Linguistics. Department of Linguistics. University of Ottawa, 2019.

DIGESTO, S. **Lexicalization and Social Meaning of the Italian Subjunctive**. Cadernos de Linguística, 2021.

DIK, S. C. On the semantics of conditionals. In: NUYTS, J.; BOLKESTEIN, A. M.; VET, C. (Ed.). **Layers and levels of representation in language theory: a functional view**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990. p. 233-261.

_____. **The Theory of Funcional Grammar**. Dorderecht-Holland/Providence RI – USA, Foris Publications, 1989.

D'INCÃO, M. A. Mulher e família burguesa In.: **História das mulheres no Brasil** / DEL PRIORE, M. (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). 7. ed. – São Paulo : Contexto, 2004. (p.187-201)

DOMINGUES, R.F.A. **A influência do contexto (ir)realis na variação do pretérito imperfeito dos modos indicativo e subjuntivo**. Working Papers em Linguística 8: 93-108. UFSC. 2004.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. (org.). **O sujeito em peças de teatro (1983-1992): estudos diacrônicos**. São Paulo: Parábola, 2012.

DUDMAN, V. H. **Antecedents and Consequents**. Theoria, vol. 52(1986), pp.168-199.

ENNE, A.L. **Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade**. Comunicação, mídia e consumo São Paulo vol .7 n . 2 0 p. 1 3 - 3 5 nov. 2010

ERKER, D. & GUY, G. **The role of lexical frequency in syntactic variability: Variable subject personal pronoun expression in Spanish**. Language, (2012). 88(3), 526-557.

FARACO, C. A. **Linguística histórica**, São Paulo: Parábola, 2005

FARIA, J.R. **História do teatro brasileiro**, vol.1: das origens do teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva, edições SESCSP, 2012.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAG, Raquel Meister Ko.; "(Re)Discutindo Sexo/Gênero na Sociolinguística", p. 17-74 . In: Freitag, Raquel Meister Ko.; Severo, Cristine Gorski (Org). **Mulheres, Linguagem e Poder - Estudos de Gênero na Sociolinguística Brasileira**. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN: 978-85-8039-121-3, DOI 10.5151/9788580391213-0001

GERALDI, J. W. **Se a Semântica fosse também pragmática ou para uma análise dos enunciados condicionais**. 1978. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, Campinas, 1978.

GIBBON, A.O. **A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. 2000, 126 p.

GIVÓN, T. **Syntax: A Functional-Typological Introduction**, Vol 2. Amsterdam: Benjamins. 1990.

GIVÓN, T. **Functionalism and Grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GONÇALVES, S. C.; SOUSA, G. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. As construções subordinadas substantivas. In: NEVES, M. H. (org.). **Gramática do Português culto falado no Brasil. Classes de palavras e processos de construção**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. p. 1021-1088.

GONÇALVES, S. C.; SANTOS, R.M.A.; **O uso variável do modo subjuntivo em estruturas complexas: uma comparação interdialetoal**. Sd. Disponível em:

http://www.nilc.icmc.usp.br/til/stil2009_English/Proceedings/wpd/GONCALVES-SANTOS.pdf Acesso em maio de 2021.

GÖRSKI, E. M.; "Variação Verbal no Domínio Funcional Tempo-Aspectomodalidade (TAM)", p. 23 -50. In: **Variação e Mudança Linguística no Português Falado e Escrito na Região Sul e Outros Temas: Uma homenagem a Izete Lehmkuhl Coelho**. São Paulo: Blucher, 2021. ISBN: 9786555501629, DOI 10.5151/9786555501629-01

GÖRSKI, E.M. *et al.* **Variação nas categorias verbais de tempo e modo na fala de Florianópolis**. In: VANDRESEN, P. (org.) *Variação e mudança no português falado da região sul*. PLOTAS: Educat, 2002. (p. 217-268)

GRYNER, H. Graus de vinculação das complexo condicional. **Caderno de estudos Linguísticos**. Campinas, SP, v. 28, p. 71–85, 2012.

GRYNER, H. **A Variação de tempo-modo e conexão nas complexo condicional do português**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro. UFRJ. 1990

GRYNER, H. Consecutio temporium: tendências em conflito no complexo condicional, **Revista Diacrítica**. V.1, N.22. 2008, p. 9-24.

GRYNER, H. **Variação modal como estratégia argumentativa**. In: *Variação e Discurso*. MACEDO, Alzira Tavares *et al.* Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 1996.

GRYNER, H. Equilíbrio e desequilíbrio na evolução das estruturas condicionais. In.: PAIVA, M.C. DUARTE, M.E. (orgs). **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2003 (p.-175-192)

GUY, G. **Variation in the group and the individual: the case of final stop deletion**. In.: LABOV, W. *Locating language in time and space*. Academic Press, 1980.

HAIMAN, J. Conditionals are topics. **Language**, n. 54, 1978, p. 564-589.

HAIMAN, L. M. **Relative Time Reference in the Bamileke Tense System**. *Studies in African Linguistics* 11, 1980, 227–237.

HIRATA-VALE, F.B. Complexo condicional insubordinadas no português: usos Metatextuais. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 46 (1): p. 83-97, 2017.

HIRATA-VALE, F.B.M. **A hipotaxe adverbial condicional no português escrito contemporâneo do Brasil**. Dissertação de Mestrado. FCL/Ar-Unesp, 1999.

HIRATA-VALE, F.B.M. **Articulação de orações no português escrito no Brasil: as complexo condicional**. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v.5, n.9, p. 126-142, 2001.

HOPPER, P. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, Elizabeth, HEINE, Bernd (Eds.). **Approaches to grammaticalization**. v.1. Amsterdam: John Benjamins, 1991, p. 17-35.

HYMES, D. **On Communicative competence**. In PRIDE, J. B. e HOLMES, J. (ed.) *Sociolinguistics: selected readings*. Harmondsworth: Penguin, p.269-293, 1972.

ILARI, R.. BASSO, R. M. O verbo . In: ILARI, R.; NEVES, M.H.M. (orgs) **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. Vol. 1. Campinas: Unicamp, 2008. p.163-364.

JANDA , R.D. AND JOSEPH , B.D. **On language, change, and language change – or, of history, linguistics, and historical linguistics**. In B.D. Joseph and R.D. Janda (eds.), *The Handbook of Historical Linguistics*, Blackwell , Oxford, 2003. pp. 3 – 180.

JESPERSEN, O. **The philosophy of grammar**. London: George Allen e Unwin, 1958.

JOHNSON-LAIRD, P.N. CONDITIONALS AND MENTAL MODELS In: TRAUOGOTT, E. C. *et al.* (Eds.) **On Conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009 [1986], p.55-76.

LABOV, W. **Where do grammars stop?** In: SHUY, R.W. *Sociolinguistics, Current Trends and Perspectives*. Washington, DC: Georgetown University Press, 1973. p.43-48.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. Vol. 1: Internal Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers. 1994.

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. Vol. 2: Social Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers. 2001.

LABOV, W. WEINER, J. **Constraints on the agentless passive**. *J. Linguistics*. 1983.

LAVANDERA, B. *Variación y significado*. Buenos Aires: Lachette, 1984. LAKOFF, G. **Women, Fire and Dangerous Things**. What Categories Reveal about the Mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LEÃO, A.V. **O período hipotético iniciado por se**. Belo Horizonte: UFMG, 1961.

LeBLANC, C. **Conditional morphology in si-clauses: A Canadian-French reanalysis**. *Canadian Journal of Linguistics/Revue canadienne de linguistique* 54(2), 2009.

LEE, D. D. **Implications of an Indian Language**. *Philosophy of Science* 5, 1938, p. 89–102.

LEHMANN, C. Gramática funcional. In: PERES DE OLIVEIRA, Taísa, SOUZA, Edson Rosa Francisco de (Orgs.). **Funcionalismo: princípios, metas e métodos**. Atas do I Simpósio Internacional de Linguística Funcional. (Revista Guavira Letras, Três Lagoas). 2011. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 25-27 de maio de 2011.

LEVSHINA, N. **How to do Linguistics with R Data exploration and statistical analysis**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2015.

LOZANO-POVEDA, D. **Concepción de vejez: entre la biología y la cultura. Investigación em Enfermería** [Imagem y Desarrollo], Bogotá, v. 13, n. 2, p. 89-100, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=145222559006>>. Acesso em: maio. 2020.

MARCOTULIO, L. L. **Língua e história: o 2º marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010.

MARTELOTTA, M. E. T. **O presente do indicativo no discurso: implicações semânticas e gramaticais**. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado. 1986.

MALVAR, E. **O presente do futuro no português oral do Brasil**. Ottawa: University of Ottawa, 2003 (Tese de Doutorado).

MARQUILHAS, Rita. **Non-anachronism in the historical sociolinguistic study of Portuguese**. *Journal of Historical Sociolinguistics* 2015; 1(2): 213–242.

MARTINET, A. **Économie des changements phonétiques: Traité de phonologie diachronique** (3rd edn), Francke, Bern. 1955.

MARTINS, M. A. **Mudança sintática e estilo: investigando a influência do gênero em um processo de mudança na história do português brasileiro**. In.: GORSKI et. Al *Variação estilística, reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise*. Florianópolis: Insular, 2014.

MATEUS, M.H.M. *et al.* **Gramática da língua portuguesa**. 6 ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica - ouvir o inaudível**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, J. G. R.; RIBEIRO, P. R. M. **Algumas reflexões sobre a condição da mulher brasileira da colônia às primeiras décadas do século XX**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 93–104, 2011. DOI: 10.21723/riace.v5i1.3495. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3495>. Acesso em: jun. 2021.

MILROY, J. **Linguistic variation and change. On the historical sociolinguistics of English**. Oxford & Cambridge, MA: Blackwell. 1992.

MILROY, L.; GORDON, M. **Sociolinguistics: Method and Interpretation**. Blackwell, Oxford. 2003.

MITHUN, M. The extension of dependency beyond the sentence. *Language*, 84 (1), p. 69-119. 2008.

MONTGOMERY, M. **Variation and historical linguistics**. In: BAYLEY, R.; LUCAS, C. *Sociolinguistic variation: theories, methods, and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 110-132

NEVALAINEN, T. **An introduction to Early Modern English**. Edinburgh: Edinburgh University Press. 2006.

NEVALAINEN, T.; RAUMOLIN-BRUNBERG, H. **Historical sociolinguistics: origins, motivations, and paradigms**. In: HÉRNANDEZ-CAMPOY, J.M.; CONDE-SILVESTRE, J. C. (eds.). *The handbook of historical sociolinguistics*. Malden/Oxford: Wiley-Blackwell, 2012, p. 22-40.

NEVES, M. H. M. As complexo condicional. In: NEVES, M. H. M. (Org.) **Gramática do português falado**. Novos Estudos. v. VII. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1999. p. 497-544.

NEVES, M.E.M.; BRAGA, M.L; A construção das orações complexas. In.: NEVES, M.H.M. **Gramática do português culto falado no Brasil** - São Paulo: Contexto, 2016. (Coleção Gramática do Português Culto Falado no Brasil, vol. V). p.123-166. 2016.

NÚÑEZ, R., & SWEETSER, E. **Spatial embodiment of temporal metaphors in Aymara: Blending source-domain gesture with speech**. In Abstracts from the 7th International Cognitive Linguistics Conference. Santa Barbara: University of California, Santa Barbara. 2001, pp. 249–250.

OLIVEIRA e SILVA; PAIVA. Visão de conjunto das variáveis sociais. In: OLIVEIRA e SILVA; SCHERRE (orgs) **Padrões Sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

OLIVEIRA, T.P.; HIRATA-VALE, F.B.M. Uma tipologia da oração condicional segundo a Gramática Discursivo Funcional. **Estudos Linguísticos** , São Paulo, 40 (1): p. 196-206, 2011.

OLIVEIRA, T. P. **Condicionais, atenuação e polidez: um estudo das estratégias comunicativas das condicionais**. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 49, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1377>. Acesso em: 8 jul. 2021.

OLIVEIRA, T.P. **As conjunções e complexo condicional no português do Brasil**. Tese de Doutorado, Linguística e Língua Portuguesa. FCL/Ar-Unesp, 2008.

OLIVEIRA, J. M. de. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.

OLIVEIRA F.A. de L. et. al. **A alternância entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito do indicativo em construções hipotéticas na fala de maceioenses**. Letrônica, Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA, J. M. de. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, 2006.

OUSHIRO, L. **Condicionamento discursivo-pragmático no uso variável de Interrogativas-Q**. Estudos Linguísticos, São Paulo, 39 (2): p. 628-639, mai.-ago. 2010.

OUSHIRO, L. **Uma análise variacionista para as Interrogativas-Q**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2011.

OUSHIRO, L. **Introdução à Estatística para Linguistas**, v.1.0.1 (dez/2017). Disponível em <<http://rpubs.com/oushiro/iel>> Licença Creative Commons 4.0 Atribuição – Não comercial. Acesso em Dez de 2017.

OUSHIRO, Livia; MENDES, Ronald Beline. A pronúncia de (-r) em coda silábica no português paulistano. **Revista do GEL**, v. 8, n. 2, p. 66-95, 2011.

PACHECO, M.R.; ABRÃO, D. O discurso da tríade: poder, sexo, dinheiro em Arthur Azevedo. **Revista Avepalavra**. ed. 11. 2011.

PAIVA, M. C. **Variação e especificidades funcionais no domínio da causalidade**. Revista de Estudos da Linguagem, v.7, n.2, 1998.

PAIVA, M.C. **Retrospectiva Sociolinguística: contribuições do Peul**. D.E.L.T.A., Vol. 15, N.º ESPECIAL, 1999 (201-232)

PALMER, F.R. The definition of modality. In: PALMER, F.R. **Mood and modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986, p. 14-22.

PERES, J.A.; MASCARENHAS, S. **Notes on sentential connections (predominantly) in Portuguese**. Published in: Journal of Portuguese Linguistics 5, 2006, 113-169.

PIMPÃO, T. S. **Variação no presente do modo do subjuntivo: uma abordagem discursivo-pragmática**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

PIMPÃO, T. S. **Presente do subjuntivo e presente do indicativo: um encontro na história**. Working Papers em Linguística, 10 (1), p. 1-16, Florianópolis, 2009.

PIMPÃO, T. S. **Uso variável do presente no modo subjuntivo: uma análise de amostras de fala e escrita das cidades de Florianópolis e Lages nos séculos XIX e XX**. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

PIMPÃO, T.S.; SANTOS, W.S. **variação estável ou mudança em progresso? A expressão do modo subjuntivo em três variedades do português brasileiro**. Caderno Seminal Digital Especial, nº 30 v. 30 (JAN-DEZ/2018). p-248-290.

POPLACK, S. **Form-function (a)symmetry and the pursuit of categoricity.** VARIATIONIST PRESENTATIONS. Disponível em: <http://members.dynamicsoflanguage.edu.au/coedl-fest-2017/program/variationist-presentations/>. Acesso em Agosto de 2020.

POPLACK, S.; MALVAR, E. **Elucidating the transition period in linguistic change:** The expression of the future in Brazilian Portuguese. *Probus* 19, p.121-169, 2007.

POPLACK, S.; CACOULLOS, R. T.; DION, N.; BERLINCK, R. A.; DIGESTO, S.; LACASSE, D.; STEUCK, J. **Variation and grammaticalization in Romance:** A cross-linguistic study of the subjunctive. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/26839622/variation_and_grammaticalization_in_Romance_A_cross-linguistic_study_of_the_subjunctive

RIBEIRO, Darcy: **O Povo Brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão.** Paidéia. FFCLRP – USP, Rib. Preto. 1993.

ROMAINE, S. **On the problem of syntactic variation and pragmatic meaning** in Sociolinguistic Theory. *Folia Linguística*, 18 (3-4), (409-437), 1984.

ROMAINE, S. **Socio-Historical Linguistics: Its Status and Methodology.** Publisher: Cambridge University Press, 1982.

ROMAINE, Suzanne. Variation in Language and Gender. In: HOLMES, Janet; MEYERHOFF, Miriam. **The Handbook of Language and Gender.** Oxford: Blackwell, 2003, p. 69-97.

SANTOS, W. **Percepções sociolinguísticas acerca da variação subjuntivo/indicativo em São Luís e São Paulo.** Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SEVERO, Cristine Gorski. O papel do gênero/sexo os estudos sociolingüísticos de variação/mudança. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 8, p. 01-08, 2006

SCHNEIDER, E. W. **Investigating variation and change in written documents.** In: CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (eds.). *The handbook of language variation and change.* Malden: Blackwell Publishing, 2002. p. 67-93.

SCHERRE, M. M. P. **Norma e uso: o imperativo no português brasileiro.** In: DIETRICH, W.; NOLL, V. (Org.) *O português do Brasil: perspectivas da pesquisa atual.* Madrid: Iberoamericana, 2004. p.231-260.

SCHOEN-FERREIRA; T. H. AZNAR-FARIAS, M; SILVARES, E.F.M. **Adolescência através dos Séculos** *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* Abr-Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 227-234.

SILVA, R.C.P. da **A representação do tempo futuro em textos escritos: uma análise diacrônica**. Revista da ABRALIN. V. Especial. 2011.

SIMÕES, Fatima Itsue Watanabe; HASHIMOTO, Francisco. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX In.: **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 02 – Ano I – 10/2012**. Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM – ISSN: 2238-6424 – www.ufvjm.edu.br/vozes

SOUSA, F.C. **A variação de usos entre pretérito imperfeito e futuro do pretérito do indicativo na expressão de hipótese**. Revista Gatilho. UFJF, 2007.

STALNAKER, R. Assertion. In.: COLE, P. **Pragmatics: Syntax and Semantics**. New York: Academic Press, 1978.

STALNAKER, R. **Common ground**. *Linguistics and philosophy*, vol 25, 701-721, 2002.

SWEETSER, E. Conditionals. In: SWEETSER, E. **From Etymology to Pragmatics**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1990. p.113-144.

TAGLIAMONTE, S. **Analysing Sociolinguistic Variation**. New York: Cambridge University Press, 2006.

TAPAZDI, J.;SALVI, G. **A Oração Condicional no Português Falado em Portugal e no Brasil**. DELTA [online], vol.14, n.spe, pp. 00-00. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44501998000300017>.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007[1985].

TARALLO, F. **Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

TARALLO, F. L. **Relativization Strategies in Brazilian Portuguese**. 1983. Tese (Doutorado em Sociolinguística) – University of Pennsylvania, Filadélfia, 1983.

TARALLO, F. L. **The filling of the gap PRO-DROP rules in Brazilian Portuguese**. In: KING, L. D.; MALEY, C. A. (ed.). Selected papers from the XIIIth Linguistic Symposium on Romance Languages. (Current Issues in Linguistic Theory, 36). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1985.

TARALLO, F.; KATO, M. **Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-linguística**. Campinas: Preedição, 1989.

TESCH, L.M. **A Variação entre as formas do Futuro do Pretérito e Pretérito Imperfeito do Indicativo na Fala Capixaba**. PERcursos Linguísticos. Vitória – ES. V.2, n.1, p.89-109, 2011.

TRASK, R. L. **A Dictionary of Grammatical Terms in Linguistics**. London; New York: Routledge, 1993.

TRAUGOTT, E. C. *et al.* (Eds.) **On Conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009 [1986], p.3-20.

TRAUGOTT, E. C. **On the expression of spatio temporal relations in language**. In: J.H. Greenberg (Ed). *Universals of human language: Vol 3. Word structure*. Stanford University Press. 1978.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. (tradução de José Carlos Bruni). São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Pensadores. 1975.